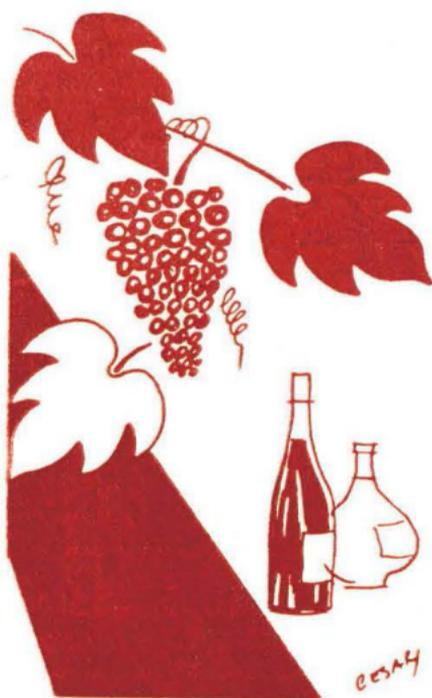


301



# VIDEIRA

SANTA CATARINA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# V I D E I R A

---

## SANTA CATARINA

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 954 km<sup>2</sup> (1960); altitude: 690 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 25; das mínimas: 18; precipitação pluviométrica anual: 1 333,4 mm.

**POPULAÇÃO** — 26 640 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 28 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Produção de carnes e seus derivados, vinhos, madeiras e uvas.

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 3 agências bancárias e 1 cooperativa de produção.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 228 automóveis e jipes, 264 caminhões, 7 ônibus, 133 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** (sede) — 1 597 ligações elétricas; 145 aparelhos telefônicos; 4 hotéis, 3 pensões, 3 restaurantes; 1 cinema.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 3 hospitais gerais com 113 leitos; 4 médicos, 5 dentistas, 1 enfermeiro, no exercício da profissão; 4 farmácias.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 47 unidades escolares de ensino primário geral e 6 de ensino médio; 1 radiodifusora; 2 tipografias, 1 livraria, 1 biblioteca e 1 jornal.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964** (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 50,0; renda tributária: 11,6; despesa fixada: 50,0.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 11 vereadores em exercício.

---

Texto de Paul Schnetzer e desenho de capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

A TRANSFORMAÇÃO como que miraculosa da então despovoada Zona do Rio do Peixe adveio da construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande. Organizada desde o ano de 1910 e contando, desde a sua fundação, com vigoroso apoio financeiro, a Companhia São Paulo-Rio Grande (Brazilian Railway) teve como principal meta a construção da ligação ferroviária entre Itararé (divisa SP/PR) e Marcelino Ramos (divisa SC/RS). Em 1915, os trilhos da ferrovia, vinda de São Paulo, atingiram o vale do rio do Peixe. Por iniciativa da companhia ferroviária e de empresas de colonização do Rio Grande do Sul, foi empreendida a colonização desse vale, com emigrantes das velhas zonas coloniais — italiana e alemã — daquele Estado. Os elementos de origem alemã fixavam-se, de preferência, na região do baixo vale, e os de ascendência italiana, nos terrenos mais elevados, do médio e do alto vale; conjugados num vigoroso movimento pioneiro, que em poucos anos se apossou de toda a zona do Rio do Peixe, transformando-a, com o correr dos anos, no primeiro centro vitivinícola de Santa Catarina.

Chamava-se ainda Rio das Pedras quando aí foram ter as primeiras famílias imigrantes, dos Vacariano, Panacione, Teller de Isler, Brandalise, Formighieri, Cristiano, Noel, Grazziotin, e outras. O primeiro estabelecimento industrial da povoação foi a serraria de José Formighieri, instalada em 1918. Pouco depois, surgiram o moinho de Ricardo Brandalise e o curtume de Benjamin Grazziotin. No comércio, atuavam, desde o início, José Vacariano e Fernando Panacione, com estabelecimentos de sua propriedade. Pouco depois, em 1921, a jovem comuna passaria a denominar-se Perdizes. Só em 1943, ao ser elevado à categoria de Município, receberia o seu nome atual Videira — o mais autêntico dos que pudesse almejar.

### *Formação Administrativo-Judiciária*

PELA Lei estadual n.º 337, de 12 de abril de 1927, foi criado o distrito de Perdizes, como parte integrante do Município de Campos Novos.

O Município de Videira foi criado pelo Decreto-lei estadual n.º 941, de 31 de dezembro de 1943, com território de três outros: Campos Novos, Caçador e Joaçaba.

Na data do Recenseamento Geral de 1960, o Município era formado por oito distritos: Videira (sede), Anta Gorda, Arroio Trinta, Dez de Novembro, Iomerê, Lourdes, Pinheiro Prêto e Veloso.

Depois de 1960, o Município sofreu quatro desmembramentos, para formarem novas unidades autônomas. Atualmente, é formado pelos distritos de Videira (1.º e 2.º subdistritos), Anta Gorda, Iomerê e Lourdes.

Pela Lei estadual n.º 817, de 29 de janeiro de 1953, o Município alcançou autonomia judiciária, tornando-se sede de comarca (instalada a 19 de setembro do mesmo ano), compreendida em sua própria área; ficando assim independente da comarca de Caçador de que era t ermo.

## ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO localiza-se na Zona do Rio do Peixe, uma das 9 zonas fisiográficas em que se divide o Estado de Santa Catarina. Limita-se com os Municípios de Rio das Antas, Caçador, Arroio Trinta, Treze Tílias, Tangará, Pinheiro Preto, Marari e Fraiburgo.

A Cidade, localizada a 690 metros de altitude, dista 265 km, em linha reta, rumo de 75º 45' NO de Florianópolis. Sua posição geográfica é definida pelas coordenadas de 28º 00' 14" de latitude Sul e 51º 09' 16" de longitude W. Gr.

Principais rios: o do Peixe, afluente de margem direita do Rio Uruguai, percorre a cidade, onde tem cerca de 80 metros de largura; o Quinze de Novembro (largura média: 12 metros), desemboca no rio do Peixe a nordeste da cidade; o São Bento, descreve a oeste a fronteira municipal com o Treze Tílias; o das Pedras (largura média: 11 metros), banha em seu percurso o distrito-sede, desembocando no rio do Peixe também no perímetro urbano da cidade; o Bonito, descreve a fronteira municipal com o de Marari; e o lajeado Anta Gorda, no distrito do mesmo nome.

Salto d'água: do Rio do Peixe, com 12 metros; do Rio das Pedras, com 21 metros; dos Locatelli, no rio Quinze de Novembro. Os dois primeiros são aproveitados para fornecimento de energia elétrica.

Predomina a mata de araucária, onde, além do "pinho do paraná" são encontrados a imbuia, o cedro, a canela e o angico. Há explora o destas riquezas vegetais.

O clima municipal   o tropical de altitude (temperado e úmido), que se caracteriza pela grande varia o térmica anual e por não ter esta o s ca. Em 1963, a média das máximas foi de 25°C, a das mínimas, de 18°C. A temperatura mais quente registrada foi de 35°C, a mais fria, de 6°C abaixo de zero. A precipita o pluvial atingiu a 1 333,8 mm, em 107 dias de chuva. Choveu mais intensamente de setembro a março, e com menor intensidade, de abril a agôsto.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava, no Censo de 1960, em área de 954 km<sup>2</sup>, a popula o de 26 640 pessoas, o que lhe dava densidade demográfica de 28 habitantes por quil metro quadrado. Sua popula o era predominantemente rural: 67,2%.

No distrito sede viviam 10 566 pessoas; no distrito de Iomerê, 3 804; no de Lourdes, 2 184; e no de Anta Gorda, 2 085.

A cidade figurou, no Censo de 1960, no 22.º lugar, entre as aglomerações urbanas mais populosas do Estado de Santa Catarina, e cresceu de 96%, do censo anterior para êste, passando a 6 239 habitantes. Na vila de Anta Gorda foram contados 149 habitantes, na de Iomerê, 752 (cresceu 38%) e na de Lourdes, 142.

No distrito de Videira havia 1 879 domicílios, no de Anta Gorda, 363, no de Iomerê, 594 e no de Lourdes, 337.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

A SUA economia está baseada na produção de uvas, exportando seus vinhos, criação de suínos, com os seus derivados nacionalmente conhecidos (produtos Perdizes), e suas madeiras serradas.

### *Censo Agrícola*

SEGUNDO dados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 2 445 estabelecimentos ocupando 75 394 hectares de terras. Destas, 20 579 hectares eram destinados a lavouras.

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários municipais, segundo classes de área: de menos de 10 hectares, 375; de 10 a menos de 100, 2 019; de 100 a menos de 1 000, 50; e de 1 000 a menos de 10 000, 1.

Em 2 044 estabelecimentos municipais, havia criação de bovinos sendo que só em 3 estabelecimentos contavam-se de 100 a menos de 500 cabeças, cada um.

Trabalhavam nesses estabelecimentos 7 870 pessoas (6 698, em 1950). Havia 11 tratores (2 em 1950) e 1 952 arados (1 878 em 1950) em utilização.

### *Agricultura*

FORAM cultivados, em 1963, 11 495 hectares, produzindo safras no valor total de 750,4 milhões de cruzeiros. A uva produziu 11 300 toneladas e 42% do valor total; o trigo, 3 250 t e 32% do valor; o milho, 5 880 t e 14% do valor. Os 11% restantes do valor foram cobertos pelos seguintes produtos: feijão, alfafa, fava, arroz, batata-inglês, mandioca, melancia, cevada, maçã, pêsego, pêra, cebola, alho, centeio, soja, fumo marmelo, noz européia, amendoim, tangerina, caqui, laranja, tomate, aveia, figo e limão. O Município de Videira é o grande produtor de uvas do Estado.

No distrito-sede, existem um posto agropecuário e uma estação experimental (subestação de enologia do Instituto de Fomento Agrícola do MA). Presta assistência técnica aos agricultores locais 1 agrônomo.

## *Pecuária*

Os REBANHOS municipais contavam, em 1962, 58 469 cabeças, avaliadas em 479,7 milhões de cruzeiros. Tinham significação econômica: o suíno, com 42 900 cabeças, estimado em 257,4 milhões de cruzeiros; o bovino, com 10 040 cabeças, estimado em 170,7 milhões de cruzeiros; e o equino-muar, com 2 040 cavalos e 900 muares, estimado em 45,0 milhões de cruzeiros. Os demais rebanhos eram formados pelos ovinos (1 070 cabeças), caprinos (1 500 cabeças) e asininos (19 cabeças). A criação de bovinos é feita principalmente para a produção de leite. As raças suínas criadas são: jérsei, duroc, landrasse; as bovinas: a holandesa e as zebuínas (indianas).

O plantel avícola era 101 420 galináceos (320 perus) e 1 610 palmípedes, avaliado em 27,0 milhões de cruzeiros (26,3 milhões os galináceos). Foram produzidos 1,1 milhão de litros de leite, no valor de 18,2 milhões de cruzeiros; 299 mil e 400 dúzias de ovos de galinha, no valor de 21,0 milhões de cruzeiros; 34,1 toneladas de mel (2,0 milhões de cruzeiros) e 3,2 t de cêra de abelha (0,9 milhão) e 1,7 de lã em bruto (0,3 milhão).

Dois veterinários prestam assistência técnica aos pecuaristas.

## *Censo Industrial*

O CENSO Industrial de 1960 contou 112 estabelecimentos, cujo valor de produção totalizou 552,5 milhões de cruzeiros. O valor da transformação industrial alcançou 193,3 milhões de cruzeiros, o dispêndio total de força motriz foi de 3 992 cv e ocuparam, em conjunto, 773 operários em média mensal (do ano anterior).

Destacaram-se as indústrias de produtos alimentares, com 31 estabelecimentos, 252 operários em média mensal, 60% do valor total da produção; de madeira, com 38 estabelecimentos, 281 operários em média e 17% do valor; de bebidas, com 13 estabelecimentos, 77 operários em média e 10% do valor; de couros e peles (1 estabelecimento) e de mobiliário, com 11 estabelecimentos, 42 operários em média e 2% do valor. Demais gêneros industriais: sabão e velas (2 estabelecimentos), química (1), minerais não metálicos (4), material de transporte (3), têxtil (3), metalúrgica (2), editorial e gráfica (1), papel e papelão (1) e não especificado (1).

O Município de Videira figurava em 2.<sup>o</sup> lugar no gênero de bebidas (vinho) e no de couros e peles.



Colheita da uva

### *Indústria*

EM 1963, o valor total da produção das indústrias municipais, havia atingido 1,7 bilhão de cruzeiros. Contavam-se 53 estabelecimentos e 652 operários em média mensal. Os quatro principais gêneros industriais foram o de produtos alimentares, de bebidas, de madeira, de couro e peles (um estabelecimento).

O gênero de produtos alimentares, com 11 estabelecimentos e 285 operários, em média mensal, contribuiu com 66% para o valor total da produção industrial; o de bebidas, 9 estabelecimentos e 97 operários em média, com 10,3% para o valor; o de madeira, 15 estabelecimentos e 123 operários em média, com 9,6%; e os de mobiliário, 6 estabelecimentos e 52 operários, com 34% para o valor. Contavam-se, ainda, 3 estabelecimentos no gênero de metalúrgica, 2 de transformação minerais não metálicos, 2 de sabões e velas, 2 não especificados, 1 de material de transporte e 1 de editorial e gráfica.

### *Gado Abatido*

FORAM abatidas 1 099 cabeças de bovinos, 89 076 de suínos, 218 de caprinos, 118 de ovinos e 111 de coelhos, em 1962, resultando 6 009,7 toneladas de produtos diversos, avaliadas em 1,1 bilhão de cruzeiros.

A salsicharia a granel contribuiu com 32% para o valor total e 1 176,5 toneladas; a banha refinada, com 23% do valor e 1 948,4 t; o presunto (cozido e cru), com 15% do valor e 416,5 t; a carne defumada de suíno, com 6% e 318,9 t; a carne verde de suíno, com 5% do valor e 309,5 t; a carne salgada de suíno, com 4% e 234,1 t; os miúdos salgados de suínos, com 4% e 334,6 t; o toucinho salgado, com 3% do valor e 320,3 t; e a carne verde de bovino, com 2% do valor e 114,7 t. Os 6% restantes do valor foram produzidos por 30 outros derivados.

## Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido por 3 estradas estaduais: Caçador — Tangará, Videira-Curitibanos e Videira-Estação Experimental — e por estradas municipais. Pela cidade passa também ferrovia (Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina), subordinada à Rêde Ferroviária Federal, articulando-a com a dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Na área urbana, existe um aeroporto com pista de 1 350 por 70 metros, servido pela Sadia — Transportes Aéreos, que mantém linha regular entre Videira e os principais centros do País. Em 1962, o movimento da Sadia registrou 496 pousos, 1 067 passageiros desembarcados, 1 324 embarcados e 5 346 em trânsito; 8,6 t de carga desembarcada e 14,3 t embarcada; 423 kg de correspondência desembarcada e 246 kg embarcada.

Ligação com as sedes municipais vizinhas e com as capitais estadual e federal: Rio das Antas, por rodovia, em 1 hora, ou ferrovia, em 1 hora e 15 minutos; Caçador, rodovia em 2 horas, ou ferrovia, em 2 horas e 30 minutos; Arroio Trinta, por rodovia, em 2 horas e 30 minutos; Tangará, por rodovia, em 1 hora, ou ferrovia, em 1 hora e 10 minutos; Pinheiro Preto, por rodovia, em 30 minutos, ou ferrovia, em 40 minutos; Fraiburgo, por rodovia, em 2 horas; Joaçaba, por rodovia, em 3 horas, ou ferrovia, em 3 horas, ou por avião da Sadia, em 11 minutos; Curitibanos, por rodovia, em 3 horas; Florianópolis, por avião da Sadia, em 1 hora e 10 minutos, ou por rodovia, via Curitibanos e Lajes, em 10 horas, por automóveis, ou ainda em 34 horas, por ônibus; e Brasília-DF, por avião, via São Paulo, em 24 horas, ou por rodovia, via Curitiba, São Paulo, Matão ou Uberaba, em 3 dias e meio.

Registrados, na Prefeitura Municipal, em 1.º de julho de 1964, estavam os seguintes veículos: 228 automóveis e jipes, 264 caminhões, 7 ônibus e 133 outros veículos.

Na sede municipal, com serviços telefônicos urbano e interurbano, havia 145 aparelhos instalados, até julho de 1964. Há uma agência postal-telegráfica do DCT, e outra rádio-telefônica da RVPS, de uso privativo.



## *Comércio e Bancos*

NA SEDE municipal, há 3 estabelecimentos do comércio atacadista e 102, do varejista; 3 agências dos bancos: do Brasil, Nacional de Comércio, Indústria e Comércio de Santa Catarina; 1 cooperativa de produção (Cooperativa Triticola Videira).

Os saldos das principais contas bancárias eram, em 31 de dezembro de 1963, (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 80,3; empréstimos em contas correntes, 362,9; títulos descontados, 290,2; depósitos à vista e a curto prazo, 183,6; depósitos a prazo, 131.

O Município mantém intercâmbio comercial principalmente com as cidades de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro (GB), para onde exporta derivados suínos, couros curtidos, caixas de pinho desarmadas, suco de uva, mel e cêra de abelha. O vinho, principal produto municipal, é exportado para diversos Estados. Exporta, ainda, café torrado e moído e farinha de trigo. É intensa a exportação de couros em geral para Nôvo Hamburgo (RS). Couros finos, tipos camurça, veludo e londrino, têm o seu principal centro consumidor na Capital do Estado de São Paulo.

## *Serviços*

CONTAM-SE 37 estabelecimentos de prestação de serviços, havendo, entre êles, 4 hotéis, 3 pensões e 3 restaurantes.

## *ASPECTOS SOCIAIS*

A CIDADE, circundada por morros e dividida ao meio pelo rio do Peixe, é articulada por 59 logradouros: 50 ruas, 1 avenida, 4 travessas, 1 escadaria, 2 praças e 1 largo. Conta com aproximadamente 1300 prédios, predominando a construção em madeira.

Existiam, até 31 de dezembro de 1963, 1352 ligações particulares de luz e 213 de fôrça, 11 de luz e 1 de fôrça para repartições públicas e 16 outras ligações. A energia elétrica provém de uma usina hidrelétrica, instalada às margens do rio do Peixe, a 8 quilômetros da sede municipal. A transmissão da usina à rêde é feita com energia a 11 mil volts, havendo em diversos pontos da cidade 23 transformadores, com uma potência total de 1655 kva. A energia distribuída é de 220 volts, com 60 ciclos.

Destacam-se os prédios da Igreja Matriz, das agências dos IMCO e Nacional de Comércio, do Grupo Escolar, da Escola Normal, dos hospitais Divino Salvador e Santa Maria e do Cine Guarani.



Vista parcial da cidade

### *Assistência Médico-sanitária*

EXISTEM 3 hospitais gerais, com um total de 113 leitos; dois deles, localizados na sede municipal — o Hospital Divino Salvador, do Instituto de Educação e Assistência Social e o Santa Maria, de um médico local. O 3.º hospital — Hospital São Camilo — acha-se localizado na vila de Iomerê, pertencente à Beneficência Camiliana Catarinense.

Há um posto de saúde estadual e 4 farmácias.

Prestam assistência médica e sanitária à população 4 médicos, 5 dentistas e 1 enfermeiro.

### *ASPECTOS CULTURAIS*

#### *Ensino*

No INÍCIO do ano escolar de 1964, existiam 47 unidades escolares do ensino primário geral, onde foram matriculados 3 612 alunos. O corpo docente era composto de 100 professores.

Na mesma data, havia 6 unidades escolares do ensino médio, com 811 alunos matriculados; e corpo docente de 34 professores. Ao ensino de nível médio, dedicavam-se os seguintes estabelecimentos: Colégio Imaculada Conceição, com ensino ginásial, comercial e normal; Escola Normal Prof. Maria Leopoldina D'Ávila (ginásio e normal); Curso Normal Regional Germano Wagenfür; Seminário Camiliano (curso ginásial, 1.ª e 2.ª séries); e Escola Profissional Feminina (anexa ao Colégio Imaculada Conceição). Os 2 primeiros estão na cidade e os outros na vila de Iomerê.

## *Outros Aspectos*

VIDEIRA tem biblioteca pública municipal — Biblioteca Euclides da Cunha — com 1 275 volumes; 1 radiodifusora (prefixo ZYW-6) — Rádio Videira — transmitindo na frequência de 1 570 kc/s; um jornal — O Vale — publicado aos domingos, desde 1961 (tiragem de 1 500 exemplares); 2 tipografias e 1 livraria; e um cine-teatro, com 812 cadeiras.

Conta com 6 agremiações esportivas, totalizando 1 180 sócios; havendo entre elas, um clube de caça e pesca. A atividade principal é o futebol.

Entre seus festejos populares, de tradição religiosa ou cunho folclórico, destacam-se as Festas Juninas, e a da Uva, já tradicional, comemorada em data variável, no período de janeiro a fevereiro. É também comemorada, todo ano, a data da instalação do Município — 1.º de março. Na cidade é lembrada, em monumento, à inolvidável figura do “Pai da Aviação” — Santos Dumont.

## *ASPECTOS ADMINISTRATIVOS*

O MUNICÍPIO possui coletorias federal e estadual e uma Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

### *Finanças Públicas*

FORAM arrecadados, no Município, em 1963, 168,5 milhões de cruzeiros de receita federal; 339,2 milhões, estadual; e 54,3 milhões, municipal (renda tributária municipal de 13,9 milhões).

O orçamento municipal, em execução no ano de 1964, previa receita de 50 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa. A renda tributária (impostos e taxas) prevista era de 11,6 milhões de cruzeiros.

### *Representação Política*

ESTAVAM inscritos para as eleições de 7 de outubro de 1962, 4 964 eleitores. A Câmara Municipal é composta de 11 membros.

## *FONTES*

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Videira, Fidélis A. Frontin.

Foram utilizados, também, em sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNP (Secretaria-Geral), e de outros órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.<sup>a</sup> série)

300 — São Mateus. 301 — Videira.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.<sup>o</sup> da criação do Instituto e 400.<sup>o</sup> da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.*